

A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS CURSOS TÉCNICOS E SEUS IMPACTOS NOS AMBIENTES FORMAIS E INFORMAIS DA ESCOLA EEEP

Francisca Alves de Souza¹

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo investigar os impactos da formação pedagógica dos professores que atuam na educação profissional da Escola EEEP Governador Virgílio Távora no ensino médio integrado a técnico profissional, tendo em vista que embora a formação docente seja um tema muito debatido no meio acadêmico, a formação do professor que atua na educação profissional ainda é algo que merece uma reflexão e um aprofundamento teórico e prático sobre as políticas que norteiam a formação docente, bem como a realidade desses profissionais no ambientes de trabalho. O objetivo geral é compreender como a precarização da formação docente compromete a prática pedagógica dos professores, e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Analisar as consequências da ausência de formação para a prática docente dos professores. Investigar como o ambiente de trabalho pode contribuir ou dificultar para que haja formação para esses profissionais. Refletir como as políticas públicas podem de forma direta ou indireta interferir nos processos de formações docente. Demonstrar como a precarização do trabalho docente pode contribuir para um trabalho precarizado nos espaços de formação da educação profissional. As perguntas que irão direcionar essa investigação serão: como os professores percebem que a ausência da formação docente pode interferir na sua prática no espaço escolar? Qual a importância da formação docente para os professores? Como as políticas educacionais tem contribuído para a sua formação docente, bem como para uma melhoria na qualidade de sua prática no processo de ensino aprendizagem? Como a estabilidade profissional pode comprometer o trabalho do professor e a sua formação pedagógica docente? Quais os desafios vivenciados pelos profissionais da educação ligados aos movimentos artísticos musicais nos espaços não-formais? O resultado desta pesquisa resultará em uma dissertação, bem como em um produto educacional que será disponibilizado no meio acadêmico. Tendo como resultado um estudo bibliográfico sobre a história da formação docente na Educação profissional e a análise de todos os dados coletados ao longo do estudo realizado com os docentes da educação profissional da Escola EEEP Governador Virgílio Távora.

Palavras chaves: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, FORMAÇÃO DOCENTE E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.

ABSTRACT: The objective of this work is to investigate the impacts of the pedagogical training of teachers who work in professional education at Escola EEEP Governador Virgílio Távora in secondary education integrated with professional technician, bearing in mind that although teacher

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA) ano 2008 e Mestranda em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação (Profept) do IF-Sertão/Salgueiro-PE. e-mail: berocleide75@gmail.com





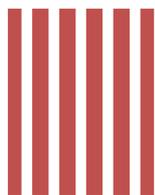
training is a much debated topic in academia, the training of teachers who work in professional education is still something that deserves reflection and a theoretical and practical deepening of the policies that guide teacher training, as well as the reality of these professionals in the work environment. The general objective is to understand how the precariousness of teacher training compromises the pedagogical practice of teachers, and the teaching and learning process of students. Analyze the consequences of lack of training for teachers' teaching practice. Investigate how the work environment can contribute or hinder training for these professionals. Reflect on how public policies can directly or indirectly interfere in teacher training processes. Demonstrate how the precariousness of teaching work can contribute to precarious work in professional education training spaces. The questions that will direct this investigation will be: how do teachers perceive that the absence of teacher training can interfere with their practice in the school space? What is the importance of teacher training for teachers at Escola Governador Virgílio Távora? How have educational policies contributed to your teacher training, as well as to an improvement in the quality of your practice in the teaching-learning process? How can professional stability compromise the work of teachers and their pedagogical training? What are the challenges experienced by education professionals linked to musical artistic movements in non-formal spaces? The result of this research will result in a dissertation, as well as an educational product that will be made available in academia. Resulting in a bibliographical study on the history of teacher training in Professional Education and the analysis of all data collected throughout the study carried out with teachers of professional education at Escola EEEP Governador Virgílio Távora.

Keywords: PROFESSIONAL EDUCATION, TEACHER TRAINING AND THE PRECARIOUSNESS OF TEACHING WORK.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

Este projeto nasceu da necessidade de compreendermos como os impactos da precarização do trabalho e da formação docente interferem na prática pedagógica dos professores que atuam nos Cursos Técnicos das Escolas Estaduais. Refletindo sobre essa problemática que parece atual, mas, que na verdade, já vem sendo discutida ao longo da história da educação brasileira. Desde o surgimento das antigas aulas régias quando os Jesuítas foram expulsos do país, tendo em vista que naquela época já começava o processo de precarização do trabalho docente. Pensando sobre todo este contexto e na minha realidade vivenciada como professora e aluna da escola pública durante toda a minha formação escolar básica e acadêmica é que nasceu o desejo de realizar um estudo mais aprofundado sobre o trabalho docente, bem como estes profissionais educadores se sentem diante de um trabalho que a cada dia é mais precarizado. Isto é visível





através diversas situações que são vivenciados cotidianamente como: sala superlotadas; assédio psicológico e moral; violência contra os professores; falta de estrutura física e pedagógica; desestrutura familiar, etc.

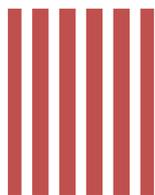
Esta pesquisa ocorrerá com os docentes do curso técnico de Regência da Escola Governador Virgílio Távora em Crato-Ce e tem como objetivo proporcionar aos docentes, discentes, comunidade escolar e a sociedade acadêmica como um todo, o quanto a pessoa do docente precisa ser valorizada. Não só no sentido de melhores condições de trabalho, de salários, mas no sentido humano, tendo em vista que o professor, em muitos casos, não tem a liberdade de cometer erros. Esta ideia do professor como detentor do saber é uma herança cultural que vem desde o período jesuíta². Estes profissionais têm que saber de tudo e ainda aceitar a submissão incondicional ao sistema capitalista, que na maioria das vezes explora sua mão de obra. Desta forma quem detém o controle do sistema educacional por sua vez elabora políticas educacionais que atenda aos anseios e necessidade do capital. Encontra partida o professor enfrenta uma luta diária contra essas formas de dominação do sistema sobre o seu trabalho e a formação do trabalhador.

Sou professora da rede municipal do Crato desde 2008 e do Juazeiro do Norte desde 2009, mas, somente em 2012 fui efetivada. Todos os anos foram trabalhados na Educação Básica no Ensino Fundamental I e II e na Educação Infantil, além de uma atual experiência na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

De certa forma, isto contribui muito na escolha da referida temática de pesquisa, pois, a partir da vivência como docente na escola pública se torna possível ter um olhar diferenciado e perceber o quanto o trabalho dos educadores vem sendo precarizado através de políticas e de avaliações externas que visam desqualificar o trabalho do professor. Sabemos que não é somente a qualidade do trabalho docente uma condição decisiva para que o aluno tenha um bom desempenho escolar, vai muito além disto, envolve vários fatores como a estrutura familiar, o meio cultural do aluno, o acesso a material de apoio, dentre outros meios.

² Essa ideia do professor que sabe de tudo e não pode errar é fruto da Educação Jesuíta que começou nos anos 1.500 no Brasil. (SAVIANI, 2008, p.13)





Quando se fala na precarização do trabalho docente é preciso que levemos em considerações alguns fatores que envolvem o fazer docente como: sala de aula adequada; número de alunos por turma; tempo de planejamento do professor; carga horária de aula desse profissional; vínculo empregatício; questão salarial; espaços externos da sala de aula; tempo de lazer deste profissional; formação profissional; etc.

Isto parece algo desnecessário, mas é de extrema relevância, porque são fatores que irão influenciar de forma direta e indireta no fazer docente. Uma vez que um professor em uma turma superlotada, com certeza terá muito mais dificuldade de planejar e desenvolver uma aula que possa atender a todos alunos no sentido de uma aprendizagem significativa. Bruno Freitas Santos, ressalta que aprendizagem significativa é:

Construir sentido sobre o que irá aprender é um dos grandes desafios a serem superados, e não a ideia de apresentar conceitos e procedimentos vazios e descontextualizados, sem haver uma troca de conhecimento. Assim, é fundamental construir um senso crítico e reflexivo dos diferentes conhecimentos que vão surgindo com o contato com a diversidade e troca de ideias, tornando o processo de aprendizagem, muito mais prazeroso, valorizando o conhecimento prévio, no qual precisa ser relacionado ao novo que aprendido, cotidianamente dentro dos espaços formais e informais (FREITAS, 2023, p. 16)

Quando vive de contrato de trabalho ele está em constante instabilidade profissional não sabe se tem o emprego hoje ou amanhã. É sempre muito difícil, sem falar que hoje os contratados são os profissionais que mais sofrem de assédio moral e psicológico nos ambientes escolares, porque precisam do emprego e são obrigados a aguentar muita coisa.

A questão da carga horária ainda é um dos grandes problemas vivenciados pelos educadores de uma forma geral, isto advém da desvalorização salarial. Tornou quase obrigatório que os professores trabalhem trezentas horas para poder conseguir ter um salário para sobreviver. Em razão disto vem outros fatores que acarretam problemas na qualidade do trabalho, bem como na qualidade de vida do docente.

A carga de trabalho tem sido um dos grandes motivos de cansaço e exaustão física e mental desses profissionais. Uma vez que o trabalho docente vai além da sala aula, pois os mesmos estão sempre estudando, pesquisando, buscando novas possibilidades para tentar conseguir alcançar a aprendizagem dos alunos.





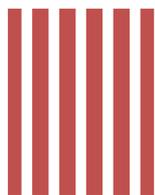
E isto demanda muito esforço físico e mental. Quando se trata de escola pública a situação fica cada vez pior, porque nem sempre há condições nas instalações físicas, além de material didático e pedagógico que venha de alguma forma a auxiliar neste trabalho tão complexo que é ensinar. Esta é uma realidade vivenciada por muitos professores que percebem o quanto a sua saúde, física e mental é comprometida diariamente em razão do seu trabalho de forma direta ou indireta. Muitos se sentem extremamente frustrados diante de um planejamento que não aconteceu por falta de recursos materiais, pedagógico, espaços físicos inadequados, número de aluno, sendo estas questões as que merecem reflexões, muito embora passam tão despercebido nos ambientes escolares por gestores que só querem mostrar resultado imediatos.

Esta pesquisa tem como viés investigar como os professores do curso Técnico de regência da Escola Governador Virgílio Távora compreende o que é trabalho precarizado e se os mesmos consideram que há uma precarização do trabalho docente neste curso? Diante das entrevistas realizadas com os mesmos e das observações em suas práticas docentes será possível realizar uma releitura embasada em autores renomados como Demerval Saviani, (2007) Marise Ramos, (2014) Paulo Freire (2001) e Dante Doura, (2014) entre outros que irão nos auxiliarem no embasamento teórico sobre os conhecimentos da Educação Profissional, formação e precarização do trabalho docente.

Diante do trabalho realizado será possível elaborar um produto educacional que tem como objetivo responder à questão da pesquisa que é a precarização do trabalho docente e suas implicações na prática pedagógica dos professores em sala de aula. O percurso metodológico da presente pesquisa tem como objetivo indicar as escolhas, os procedimentos e as etapas contidas nesta. Desta forma, as decisões por um determinado percurso metodológico, parte inicialmente da nossa intencionalidade, bem como dos nossos objetivos os quais se desejam alcançar, uma vez que não há como chegar a lugar algum se não souber que caminho trilhar.

É preciso estar claro aonde se quer chegar. Quais as metas a alcançar. Bem como definir cada passo neste caminho, para que este se torne mais seguro no seu desenvolvimento. Principalmente em se tratando de uma pesquisa científica que exige rigor e ética, tanto na obtenção dos dados, quanto no processo de análise dos mesmos.





2. DESENVOLVIMENTO

Quando saímos da faculdade achamos que vamos encontrar um ambiente de trabalho extremamente adequado para aplicar tudo que aprendemos. No entanto, a realidade das instituições públicas é bem diferente e nos adverte não só para uma prática adaptada à realidade dos educandos, como nos faz refletir sobre o nosso papel de educador.

O trabalho do professor está alienado a um sistema maior que muitas vezes nem damos conta de perceber o quanto ele está presente no nosso dia a dia e influencia no nosso agir, pensar, falar e no nosso fazer profissional. Ele está tão implícito que nos torna refém de algo tão subjetivo que achamos que é normal. Entretanto o trabalho do professor é uma constante busca de libertação do sujeito fazendo com que ele desperte um pensar, agir crítico e reflexivo sobre tudo que vivencia nos ambientes formais e não-formais.

Ser professor é muito mais que se adaptar as regras do sistema. É fazer valer toda uma história de formação, dedicação, renúncia, reflexão, busca e muito estudo para poder dizer com segurança: não ao sistema que te oprime e que te tornar um profissional inseguro e desvalorizado.

Falar sobre a precarização e formação docente é algo que nos leva a refletir, uma vez que sabemos a realidade vivenciada por muitos desses profissionais em seu ambiente de trabalho. E quando se trata da educação profissional isso não é diferente, pois a cada dia que passa percebemos o quanto as políticas educacionais vêm contribuído de forma desumana com a desvalorização desses profissionais. Como em se tratando dos aspectos relacionados às formas de contratação de professores, à rotatividade e às condições remuneratórias, bem como sobre o atual contexto da precarização do trabalho docente nas instituições públicas.

[...] a profissão docente é representada como desvalorizada socialmente, concretizada nos baixos salários, instabilidade e precariedade das condições de trabalho, aliada à possibilidade de mudança de profissão, mesmo que colocada como um sonho [...] (MADEIRA, 2011, p.12).

O que se percebe é que os docentes se submetem a condições de precarização de trabalho, tanto no que tange à ausência ou redução de direitos e garantias de trabalho, como no que se refere





à qualidade no exercício de suas atividades. Tal constatação suscita a necessidade de aprofundamento e de estudos visando não apenas ampliar os conhecimentos sobre os diferentes fenômenos, mas, principalmente, apontar novas perspectivas que venham oferecer melhores condições profissionais a esta categoria.

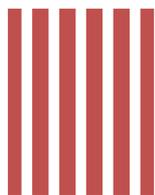
Além de problemas de formação pedagógica, estrutura física nos ambientes escolares, pressão por resultados, dentre outras demandas, ainda há a falta de incentivo a esses profissionais que passam boa parte da sua vida se dedicados a própria formação e ao trabalho. Como se não bastasse, soma-se problemas em algumas políticas públicas como a de Notório Saber, que foi implantada na nova lei de reforma do ensino médio em 2017, garantindo a qualquer profissional que tenha um conhecimento sobre uma determina área, o direito de atuar na educação profissional. Como se o professor na sua essência não precisasse se dedicar anos de estudo, formação, pesquisa e investimento de tempo e dinheiro para conseguir se tornar um profissional competente. O ato de ensinar seja mais que transmitir conhecimentos já prontos, ou seja, a possibilidade que o educando tenha de se formar como ser único e capaz de desenvolver seus conceitos que vão gerar novas oportunidades de descoberta do conhecimento nesse universo tão complexo que é o processo de ensino aprendizagem.

Vamos refletir um pouco sobre a ideia de trabalho, pois, o mesmo pode ser considerado como uma categoria operante, constituída do ser social e não uma invenção da mente. Por meio da atividade laboral o homem transforma a natureza e também se torna humano e se diferencia das outras espécies de animais.

Pode-se distinguir os homens dos outros animais pela consciência, pela religião por tudo que se queria. mas eles começam a distinguir-se dos animais logo que começa a produzir seus meios de existências, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal, ao produzir vida material (MARX, 1998, p.10)

Por ser uma atividade caracterizada pelo pensamento podemos compreender que ela é restrita a ação humana (MARX, 2014). Ressalto também que o trabalho é algo indispensável a vida humana, pois, é por meio dele que o indivíduo desenvolve sua ação e consciência e se constitui como ser histórico racional independente da sociedade em que ele viver. Por isto, ele é capaz de transformar a natureza a seu favor.





A filosofia das práxis compreende os seres humano como um conjunto das relações sociais históricas efetivadas no processo de trabalho. Sendo assim, o trabalho “é a condição básica fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem.” (ENGELS,1999, P.4). Uma vez que homem se faz homem pelo agir sobre a natureza. Segundo Saviani (2007, p.154): “A essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é o pelo trabalho”.

Desta forma o homem é uma formação histórica que chamamos de uma segunda natureza. Assim surgiu o princípio educativo do trabalho.

Se a existência humana não é garantida pela a natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce sabendo produzir se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto a produção do homem é ao mesmo tempo um processo educativo. A origem da educação coincide, então com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, P.154)

Na busca por satisfazer suas necessidades o homem também foi se construindo como ser racional e isto tornou-lhe um ser social e histórico. Destaca BRAVERMAM (2014, P. 53) que “o trabalho ultrapassa a mera atividade instintiva, e assim, a força que criou a espécie humana é a força pelo qual a humanidade criou o mundo como conhecemos.”

Após toda conceituação sobre trabalho vamos analisar como este é visto por Marx, sobre a ótica do sistema capitalista.

Sob dois aspectos, portanto, o trabalhador se converte em escravo do objeto: primeiro, por receber um objeto de trabalho, isto é, receber trabalho, e em segundo lugar por receber meios de subsistência. Assim, o objeto o habilita a existir primeiro com o trabalhador e depois, com o sujeito físico. O apogeu desta escravidão é de ele só poder se manter sujeito físico por ser um trabalhador. (MARX, 1983, p. 92)

O que ele nos apresenta é que no capitalismo o trabalho não é mais um objeto de prazer, mas, de sofrimento. Uma vez que o homem passou a ser escravo dos donos dos meios de produção tornando-se obrigado a vender sua força de trabalho em troca de um valor irrisório. Sem contar as condições de trabalho que estes operários se submetem por não terem escolha.





No sistema capitalista o trabalho assume um caráter alienado, ou seja, um elemento de exploração de uma classe em relação a outra. Afirma Frigoto (2002, p.12)

Desgraçadamente o trabalho, criador de valores de uso, imprescindível à reprodução da vida, não tem sido assumida por todos. A história humana, infelizmente, até hoje, reitera a exploração dos seres humanos por seres humanos e de classes sobre classes.

No mundo contemporâneo o trabalho tem se tornado cada vez mais precarizado, pois, as reformas trabalhistas ocorridas nos últimos tempos têm acabado com os direitos dos trabalhadores, estabilidade de emprego, aumento da carga horária de trabalho, péssimas condições de trabalho, insalubridade, desemprego, assédio moral, enfim são inúmeras as dificuldades que os trabalhadores enfrentam para se manter no mercado de trabalho.

Diante desta realidade a escola deveria ser um local de resistência as ideias do sistema, mas, infelizmente a educação continua sendo um campo fértil para a internalização nos indivíduos da legitimidade do sistema da hierarquia social entre as classes. Enquanto for possível fazer essa internalização que assegure a produtividade do sistema do capital os indivíduos jamais conseguiram romper a lógica do capitalismo. Desta forma, a escola continuará sendo um instrumento de grande valia para o capital. “Produzir tanto conformidade ou consenso quanto for capaz”. (MESZAROS,2008, p.45).

A exploração do trabalho no modo capitalista é oculta. Não visível, o contrato de trabalho e o salário oferecem a impressão de que há toda uma remuneração sobre o trabalho prestado quando na verdade há uma divisão entre trabalho necessário e trabalho excedente.

Este processo de alienação faz com que o salário que o trabalhador recebe no fim do dia, da semana, ou mês, representa apenas, parte do tempo pago pelo que produziu de bens ou serviços a outra parte fica com quem empregou o trabalhador. Parte de seu esforço que tem como resultado mercadorias ou serviços é alienado. Ou seja, é apropriado pelo empregador. O que mascara está exploração e sua legalidade pelo contrato de trabalho. (FRIGOTO, 2002, p. 17)

Assim é inegável a relação que se estabelece entre trabalho e o processo educativo. Por isso o trabalho docente também foi atingido pelas ideias do sistema capitalista no qual o professor, muito embora seja detentor dos conhecimentos científicos, e tenha pouca autonomia para questionar a forma como o sistema passou a tratar o seu trabalho como mercadoria. Ele continua





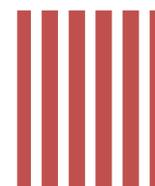
sendo refém porque precisa vender sua força de trabalho em troca de um salário miserável e de péssimas condições de trabalho a qual este e os demais profissionais são submetido neste sistema cruel e explorador.

O papel do professor está vinculado a escola com o âmbito de preparar para a vida em sociedade e também para o mundo do trabalho. Sabemos que temos muito a descobrir sobre a realidade do trabalho do professor, bem como a influência do sistema capitalista sobre o mundo do trabalho e o modo de vida das pessoas nas relações sociais, ou seja, como o sistema é capaz de precarizar, oprimir e marginalizar os indivíduos nas relações de trabalho. Paro (1986) diz que a aula é uma atividade para a execução de um produto e que o mesmo consiste na transformação do aluno por meio da aquisição do saber que é capaz de transcender sua vida escolar e que estará presente ao longo do processo de sua vida.

Sabendo da importância do trabalho do professor para desarticulação dessas formas de opressões do sujeito na sociedade em que a educação se tornou mercadoria a serviço dos interesses dos meios de produção. O sistema capitalista dominante busca interfere dentro dos espaços formais informais com políticas e ações que vão a todo custo desarticular e desqualificar a autonomia do trabalho docente. Impondo através de ações admirativas que de forma direta e indireta torna a educação serviço do estado capitalista uma vez que não é interessa a ele ter seres pensante que sejam capazes de questionar ou se rebelar contra as políticas imposta por este sistema. Uma que por meio do processo educativo que os indivíduos serão capazes de construir mecanismo de defesa para libertar-se do sistema que oprime e explora sua mão de obra, seu pensar e agir no meio social. Com essas formas de imposições os professores vão perdendo o controle tanto do processo como do produto do seu trabalho.

O professor vive em contente busca de realizar por meio de sua prática uma educação que seja capaz de despertar no discente:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos. (FREIRE, 2001 p.53).





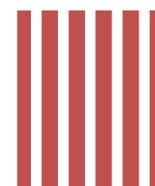
Paulo Freire crítica veemente curiosidade ingênua, pois, o professor por vezes deve instigar no educando, por meio do seu fazer docente uma curiosidade que transcenda os muros escolares que seja capaz de provocar no outro o desejo pela descoberta de algo que faça sentido para o seu processo de constituição como um ser social capaz de transformação, geral descoberta e mudança no outro. Pois o papel da educação transformadora vai além de memorização de conceitos como era imposto pela educação bancária, ela busca oferecer ao indivíduo diferentes possibilidades para que o mesmo resista às imposições impostas diariamente nos espaços formais e informais de educação.

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 p. 20).

Mais uma vez se repensa a necessidade do trabalho e da formação docente diante da busca de construir e desenvolver uma proposta de educação transformadora, pois, somente professores compreendem a impotência da educação para a transformação social do indivíduo e da sociedade como todo será capaz de lutar para que ela ocorra dentro e fora da escola. Educação por sua vez não pode estar restrita só ao espaço escolar, tem que ser algo que faça sentido na vida das pessoas e que motive as mesmas a vivenciar aquilo que elas assimilaram e construíram na escola o saber precisa ser vivo ou seja que tenha sentido aos educandos e aos indevidos.

As reformas políticas, os avanços tecnológicos e industriais ocorrido nos últimos anos vieram ainda mais contribuir para o processo de precarização do trabalho, independente da área de atuação do trabalhador. Com isso as escolas e as instituições de ensino superior têm necessidade de formar uma nova sociabilidade humana inspirada nos modelos de produções: Fordismo, Taylorismo e Toyotismo.

Com isso, o trabalho e a formação dos indivíduos só terão sentido se tiverem em conformidade com as novas relações sociais que é imposta pela as relações de produção. Em decorrência dessas ideias de produção que circula mundialmente o Brasil é pressionado a fazer reformas na década de 90 com intuito de construir uma sociabilidade produtiva desta forma mais uma vez entra em cena





o papel do trabalho do professor que mesmo sendo contra a ideia de educação imposta pelo sistema é obrigado a formar os novos sujeitos para atuar no novo processo de produção ou seja uma educação para submissão do indivíduo ao mercado de trabalho.

De acordo com Antunes (2005) as pesquisas demonstram que houve uma exploração tanto do trabalho material como do imaterial através do regime de acumulação flexível seja em ambos ocorreu precarização o que torna o trabalhador cada vez mais a serviço do mercado. Assim a ideia de sociabilidade produtiva traz implícita a ideia de acumulação flexível. Que por sua vez produz a ideia de mais-valia que se mascara na ideia de produtores independente de mercadoria.

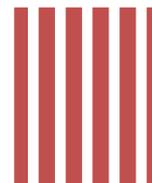
De acordo com paro (1988), no processo produtivo escolar existe um saber inalienável do trabalhador que são os conhecimentos culturais e históricos acumulados pela humanidade. Esses saberes ultrapassam o ato e a execução de um determinado produto, como ocorre no processo de produção material em que o trabalhador é desqualificado pela ciência e pela tecnologia por meio da exploração do seu saber sobre o trabalho.

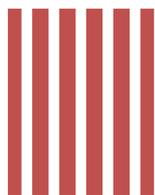
A educação profissional que se busca desenvolver hoje, nos espaços educativos³, constituem uma forma de educação integral do sujeito, no qual o indivíduo é visto na sua totalidade como alguém que tem capacidade, limitações e potencialidade, e que é capaz de desenvolver suas habilidades dentro da sociedade como um todo, e não apenas como alguém que é preparado para desenvolver atividades mecanizadas dentro dos espaços de produção.

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não

³ Espaço educativo é aquele pensado para promover o aprendizado através da interação do educando com o espaço físico. Para que um espaço escolar seja considerado educativo, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), é necessário que o projeto arquitetônico seja adequado à proposta pedagógica. (<http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/623-teorias-do-espaco-escolar>).

E.e.e.p. Governador Virgílio Távora é uma escola técnica em Crato/CE. Curso Técnico de Regência Integrado ao Ensino Médio.





são simplesmente dados pela natureza. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265.).

Portanto, a educação omnilateral tem compromisso com o desenvolvimento pleno do indivíduo, levando-se em conta todas as dimensões que convergem para esse fim. Com isto, deve-se considerar os aspectos objetivos e subjetivos, que contribuem para o processo de desenvolvimento das diversas dimensões constituintes do gênero humano. O que significa levar em consideração todos os aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais que permeiam a vida desses sujeitos. Essa nova forma de conceber o ser humano no processo educativo reflete da necessidade de se ter compromisso político e ético. Essa nova ideia de educação vai de encontro aos ideais de educação imposta pelo sistema capitalista que prega uma educação cada vez mais a serviço do capital.

Para continuar a desenvolver uma ideia de educação profissional omnilateral nos espaços formativos e que transcenda para a sociedade na sua totalidade, se faz necessário a presença do professor pesquisador, questionador e atuante, que é capaz de por meio da sua prática provocar nos discentes e na comunidade o desejo e a necessidade de mudanças.

[...] o trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos, etc. Significa então introduzir objetivos de natureza conceitual, procedimental e valorativa, em relação aos conteúdos da matéria que ensina; transformar o saber científico ou tecnológico em conteúdos formativos; selecionar e organizar conteúdos de acordo com critérios lógicos e psicológicos, em função das características dos alunos e das finalidades do ensino; utilizar métodos e procedimentos de ensino específicos, inserindo-os em uma estrutura organizacional em que participe de decisões e ações coletivas. Por isso, para ensinar, o professor necessita de conhecimento e práticas que ultrapassem o campo de sua especificidade (PIMENTA; ANASTACIOU, 2002, p.16.)

O professor é sem dúvida uma das categorias de profissionais que tem a maior e a melhor arma para lutar contra os ideais do sistema, que é o conhecimento. E isto assusta o sistema de produção capitalista, que por sua vez busca criar mecanismos de opressão para explorar esses profissionais através de políticas educacionais que vem cada vez mais promovendo a precarização do trabalho docente.





Diante do contexto exposto, tentamos compreender como se dá o processo de formação dos professores que atuam no curso de regência, as suas condições de trabalho na Escola Virgílio Távora e os impactos significativos de quando se tornou escola técnica estadual no ano de 2010, oferecendo quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio: 1 – Técnico em informática, 2 – Técnico em enfermagem, 3 – Técnico em comércio, 4 – Técnico em regência. Ressaltando que esta foi a primeira escola técnica estadual da cidade do Crato.

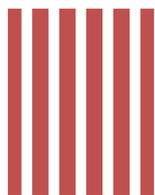
A localização desta instituição de Ensino fica em um dos maiores e mais populosos bairros da cidade, tendo em vista atender a clientela da cidade do Crato, bem como de toda a região do Cariri, por ser uma das pioneiras desta. No início ela atendia até estudantes que vinham de outras cidades vizinhas.

Em conversa breve com um dos professores do curso de regência musical, ele afirmou que este curso foi um dos pioneiros do interior do Ceará. Que graças ao sucesso do curso ao longo dos últimos anos, já tem dado muitos frutos positivos, pois, muitos alunos egressos desta escola técnica fizeram faculdade, inclusive do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal do Cariri, e outros abriram seus próprios negócios dando aula de música conseguindo, desta forma, se inserir no mercado profissional em instituições públicas e particulares.

[...] resultado da articulação entre um conhecimento adquirido e o reconhecimento social da utilidade da atividade que esse indivíduo é capaz de desempenhar, decorrente do conhecimento adquirido. Esse reconhecimento social dessa atividade se dá através da inserção do indivíduo no mercado de trabalho, correspondente ao conhecimento adquirido. Estreitamente ligado a esse reconhecimento social e ao saber nele implicado está o reconhecimento pelo sujeito que é deles portador (FRANZOI, 2006, p. 20).

O desafio de ser professor em uma sociedade que não vê a educação como um legítimo caminho de libertação das condições precárias de desvalorização da mão de obra e do trabalhador, bem como da imagem desvalorizada tanto de professor como de músico, onde as artes e a cultura popular também não são apreciadas e muito menos valorizadas pelo que ela tem de mais puro e rico na sua plenitude de existência, nos leva a imediata necessidade de aprofundarmos os estudos em pesquisas que auxiliem no aperfeiçoamento humano e técnico destes profissionais da educação.





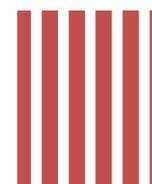
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Compreender os dilemas desses profissionais, que lutam de forma corajosa para manter a cultura popular viva em nossa sociedade, juntamente da valorização das artes e do saber vivo, nos faz refletir o quanto nossa sociedade tem uma dívida histórica com estes profissionais. Tendo em vista que é por meio destes que construímos, reconstruímos e nos reafirmamos como indivíduos e seres históricos e sociais.

Portanto, esperamos que ao final desta pesquisa possamos oferecer aos docentes desta instituição de ensino, bem como à comunidade acadêmica e à sociedade de forma geral, subsídios que possam melhorar as condições de trabalho e de valorização destes profissionais nos espaços formais e não formais, pois, através do conhecimento e reconhecimento da educação como instrumento de reconstrução social e humana será possível perceber o quanto o professor é um profissional extremamente importante para a construção política, social e cultural de uma nação. Daí a necessidade de sua valorização não só nos espaços educativos, mas na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo (2005). **Os sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitemp
- BOGDAN Roberto C; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FRANZOI, Naira. **Entre formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvérsido**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, out. 2005.





FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005a.

FRIGOTTO, G. **Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital**. In: FAVERO, O.; SEMERARO, G. (Org.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. **As Mudanças No Mundo Do Trabalho E A Educação: Novos desafios para gestão**. In: In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.) **Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MADEIRA, M. C. **Representações Sociais de Professores sobre a própria profissão: à busca de sentidos**. Universidade Católica de Petrópolis – UCP.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2027t.pdf> Acesso em 30.08.13

MARCON, G. B. (Org.). **Sobre teorias, teóricos e temas relevantes em educação**. São Carlos: Pedro & João, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Bomtempo, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Teses contra Feuerbach**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. 413 p. (Coleção Os Pensadores, v. 35.)

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

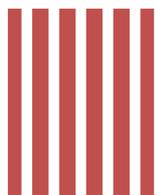
MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 1, jul. 2015. ISSN 2447-1801. Disponível em: Acesso em: 06 out. 2020.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e Formação docente na Educação Profissional**. Natal: IFRN, 2014b. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em 30 de abril de 2019.

PARO, V.H. **Administração escolar: uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. D. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.





RAMOS, Marise. **Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores.** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1. 2014.

ROCHA, G. K.; FARIAS, T. T. . **Imaginário estético dos afetos em Bachelard.** Modernos & Contemporâneos, v. 7, 2023.

SANTOS, Bruno Freitas. **Um Mapeamento para aprendizagem significativa na educação profissional e tecnológica no Ensino Médio Integrado no Campus Petrolina Zona Rural,** 2023 - 85 f.

SARTÓRIO, L. A. V. **As reformas educacionais nos anos noventa e a desestruturação da transmissão social do conhecimento.** In: SILVA, L. B. L.; BARCELLOS, A. C. K.;

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Demerval. **O choque teórico da politécnia.** Trabalho, Educação & Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 115-130, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2006. (mimeo.).

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** – 3. ed. rev. – Campinas, S: Autores Associados, 2010. – (Coleção memória da educação).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** – 24. ed. e atual. – São Paulo: Cortez, 2016.

